

## ADOCIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA (CE)

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-078>

Data de submissão: 11/02/2025

Data de publicação: 11/03/2025

**Ana Livia Vaz de Freitas Albuquerque**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Potiguar/RN

E-mail: analiviavaz@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9170-6874>

**Adriel Rudson Barbosa Albuquerque**

Graduado em Medicina pela Universidade Potiguar, RN e Clínica Médica pela Sociedade

Beneficente de Senhoras Hospital Sírio Libanês, SP

E-mail: adriel.Albuquerque10@gmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-3366-7242>

**Roque do Nascimento Albuquerque**

Doutor em

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

E-mail: roadry.albuquerque@unilab.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8565-4668>

**Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui**

Doutora em Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

E-mail: mararita@unilab.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9808-4684>

### RESUMO

O projeto de pesquisa intitulado "Trabalho e Adoecimento Docente: Uma Análise da Realidade Socioeducacional de Docentes da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)" tem como objetivo principal reunir dados sobre o adoecimento de professores na Unilab, levando em consideração registros de afastamento para tratamento de saúde, diagnóstico e tempo de atuação na docência. A metodologia escolhida para este estudo foi o Estudo de Caso, com a utilização de dados estatísticos obtidos por meio de um formulário de pesquisa sobre adoecimento no trabalho docente, além de informações sobre afastamentos de profissionais por questões de saúde. Assim, buscamos entender a realidade institucional do afastamento de docentes por motivos relacionados ao adoecimento, adotando uma abordagem reflexiva e crítica, com o intuito de gerar informações que possam contribuir para a compreensão do tema e para o desenvolvimento de estratégias e políticas institucionais que valorizem o trabalho docente. O estudo também destaca a importância de investir na universidade pública, promovendo a qualidade de vida e a saúde dos docentes que atuam na Unilab.

**Palavras-chave:** Adoecimento. Pandemia. Universidade.

## 1 INTRODUÇÃO

No atual contexto sociopolítico, econômico e educacional mundial, profundamente impactado pela pandemia de COVID-19, torna-se essencial considerar que não podemos ignorar as mudanças à nossa volta. A transformação do ambiente escolar durante esse período, a redefinição do conceito de presencialidade e os novos tempos e espaços dedicados ao ensino e à aprendizagem fechados que o(a) docente vá além do modelo tradicional educacional, e acompanhar as mudanças em torno das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Naquele cenário pandêmico de 2021 os/as educadores brasileiros/as, e em especial, os/as educadores/as, foram chamados para se reinventarem cotidianamente para o processo de ensinar e aprender mediados por tecnologias digitais da comunicação e informação (TDCI) (Oliveira et. al., 2021). Neste contexto, os(as) educadores(as) brasileiros(as), e em especial os(as) educadores(as) da UNILAB, foram desafiados a se reinventar diariamente, adaptando-se ao processo de ensino e aprendizagem mediado por essas novas tecnologias.

Diante de tudo o que vivemos naquele momento de fragilidade humana e de instabilidade nos sistemas econômico e social, os(as) docentes foram submetidos(as) a uma grande sobrecarga, sentindo-se físicos e emocionalmente exaustos(as). Ainda assim, resistiram e, no dia a dia, reinventaram-se, criando e recriando formas de organizar e administrar os diferentes tempos e espaços para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos(as) seus(suas) alunos(as). Foi justamente durante o período pandêmico e pós-pandêmico que se intensificaram os registros do aumento de casos de adoecimento físico e mental entre docentes.

Portanto, para entender o adoecimento dos docentes, é necessário ir além da análise das estruturas arquitetônicas das instituições de ensino e da falta de valorização e remuneração adequada. É fundamental discutir a política tanto na micropolítica quanto na macropolítica, abrangendo os âmbitos público e privado. Durante a pandemia e mesmo no período pós-pandêmico, as residências se transformaram em salas de aula e locais de trabalho para os docentes. Nesse contexto, a atividade pública da docência se mistura com outras tarefas do dia a dia dos professores.

Assim, é fundamental refletir sobre o cuidado e o adoecimento como aspectos essenciais da experiência do educador, especialmente no contexto atual. Essa reflexão deve buscar compreender o adoecimento docente como um limite humano, ressignificando o cuidado e a afetividade entre educadores e educandos, além de propor estratégias de intervenção no ambiente da universidade pública. Nesse sentido, o projeto de pesquisa intitulado "Trabalho e adoecimento docente: uma análise da realidade socioeducacional de docentes da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)" teve como principal objetivo coletar dados estatísticos sobre os afastamentos

de docentes na Unilab devido a problemas de saúde, levando em conta os registros de afastamento para tratamento, entre outros aspectos e variáveis que surgiram ao longo da pesquisa.

Para entender este cenário tão complexo em 2021 a 2022, iniciou-se a pesquisa sobre adoecimento docente na Universidade da Integração internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)<sup>1</sup>, nos Campi do Ceará. A pesquisa teve como objetivos principais: analisar os dados sobre o adoecimento dos docentes da Unilab, levando em conta os registros de afastamento por motivos de saúde nos anos de 2021 e 2022. O estudo busca discutir questões diretamente ligadas a um referencial teórico específico sobre o adoecimento docente e, de certa forma, sugerir estratégias institucionais para a criação de políticas internas que priorizem a saúde e a qualidade de vida dos professores e professoras da Unilab.

Nesse contexto, a proposta de pesquisa surge como uma estratégia não apenas para entender o adoecimento, mas também para analisar a condição em que os docentes universitários estão inseridos, envolvendo tanto a macropolítica quanto a micropolítica. Isso ressalta a importância de realizarmos estudos nessa área temática e de desenvolver estratégias contínuas de intervenção na educação superior. É importante mencionar que, nos estudos sobre a formação de professores, relacionamos a discussão sobre a formação e o trabalho docente à precarização e à desvalorização dos educadores que atuam na rede pública de ensino.

Observamos que a questão do adoecimento dos professores é uma realidade que aparece em diversas pesquisas, indicando que esse assunto não deve ser ignorado. Pelo contrário, é fundamental que mais estudos sobre essa temática sejam realizados nas universidades. Para os profissionais da educação, as atividades de ensino envolvem diversas variáveis que podem impactar seu bem-estar físico e mental, contribuindo para o surgimento de estresse e outras doenças. Estudos anteriores indicam que os educadores e os trabalhadores da área da saúde são os que mais enfrentam problemas de saúde em suas funções.

Na realidade educacional brasileira, sempre houve uma precarização do trabalho dos professores, agravada pelas condições estruturais das escolas públicas, pela fragilização dos cursos de licenciatura e pelo crescente abandono por parte do poder público. As escolas carecem de investimentos, tanto em infraestrutura quanto na formação de professores, o que intensifica a crise na atuação docente. Aqueles que optam por permanecer na profissão frequentemente se sentem desvalorizados. Por um lado, há a desvalorização e precarização do trabalho docente; por outro, a

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/Unilab) e sob a coordenação do professor Dr. Roque do Nascimento Albuquerque, que junto com bolsistas e colaboradores(as) realizou a pesquisa nos anos de 2021 a 2022, inicialmente.

demanda por maior produtividade, com aumento do número de alunos em sala de aula, sem a realização de concursos públicos que garantam a recomposição adequada do quadro de profissionais nas escolas. Nesse contexto, a pesquisa em questão contribui para a formação intelectual dos alunos/bolsistas e dos membros do grupo de pesquisa, assim como para os docentes. Assim, a pesquisa pode auxiliar na compreensão do trabalho docente nas universidades públicas, ao mesmo tempo em que coloca a produção científica da universidade a serviço da organização dos educadores, fortalecendo a profissionalização docente na Educação Superior.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem predominantemente qualitativa, utilizando a metodologia do estudo de caso. De acordo com Yin (1994), o estudo de caso é uma investigação de um fenômeno contemporâneo em seu contexto, destacando o entendimento de uma unidade específica e permitindo sua análise dentro de um cenário em que as perguntas centrais são "por quê?" e "como?". Os estudos de caso são a estratégia preferida quando se busca responder a questões do tipo "como" e "por que", especialmente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco está em fenômenos contemporâneos inseridos em contextos da vida real (YIN, 1994, p. 19).

Dessa forma, a metodologia adotada pesquisa apoia-se nas contribuições nestas teóricas de Yin (2005), para quem o Estudo de Caso consiste na investigação de uma característica contemporânea inserida em seu contexto real. Complementarmente, esta abordagem permite uma análise aprofundada de uma unidade específica, favorecendo sua compreensão dentro de uma totalidade em que está inserida.

Segundo Yin “*o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos*” (1994; p. 21), nesse sentido essa metodologia atenderá aos objetivos da pesquisa proposta, pois a especificidade desta investigação relaciona-se diretamente com a realidade singular que se encontram os sujeitos da pesquisa. “*A visão mais apropriada dessas estratégias diferentes é pluralística. Pode-se utilizar cada estratégia por três propósitos - exploratório, descritivo ou explanatório*”. (YIN, 1994; p. 23). No caso específico desta pesquisa, usaremos as três estratégias, exploratórias, descritiva e explanatória, dada a especificidade da temática investigada neste estudo.

Ao tratar do tema de adoecimento docente neste estudo, cabe muito bem o estudo de caso, pois segundo Arilda Godoy: “*O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular*” (1995; p. 26), essa afirmação da autora enquadra esta

pesquisa na metodologia de pesquisa supracitada, pois ela irá detalhar em ambiente próprio a situação particular de sujeitos singulares que são os/as docentes quilombolas do Baixo Itacuruçá.

Além disso, conforme Godoy (1995), o estudo de caso tem como objetivo a análise detalhada de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação específica. A escolha por essa abordagem foi justificada por suas características, que permite responder a questões do tipo "como" e "por que" certas características ocorrem, especialmente diante da limitada possibilidade de controle sobre o objeto investigado e da atualidade das características, que só podem ser plenamente compreendidos dentro de um contexto particular.

Segundo André (2008), o estudo de caso é indicado quando o pesquisador deseja aprofundá-lo em uma unidade específica, explorando sua complexidade e dinamismo. Além disso, essa abordagem possibilita a compreensão da realidade dos professores e de sua relação com o contexto escolar. Para Gil ao abordar essa metodologia, destaca que "o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados"(2008, p. 57).

Yin (1994) corrobora com a análise de Gil ao afirmar que "o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência." Nesse sentido, nossa proposta de pesquisa se faz a partir de uma investigação que trata de uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela.

Também faremos análise dos dados estatísticos de afastamento de docentes da sala de aula, por motivos de agravos de saúde física e/ou mental, registrados em documentos do google forms enviados para docentes de diferentes áreas de atuação e para a Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP). Deste modo, o presente estudo de caso cumpriu cinco etapas: delineamento da pesquisa; desenho da pesquisa; preparação e coleta dos dados; análise dos casos e entre os casos; revisão minuciosa dos dados, triangulação teórica e elaboração do relatório de pesquisa e a escrita do presente artigo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em 2019, fomos surpreendidos pela pandemia global causada pelo COVID-19 (SARS-CoV-2), que impõe o isolamento social como uma das principais estratégias para conter sua propagação e preservar vidas. Essa medida de saúde coletiva impactou profundamente o ambiente escolar, atingindo docentes, estudantes e as práticas tradicionais de ensino e aprendizagem. O distanciamento social provocado pela pandemia alterou significativamente nossas relações sociais, profissionais e pessoais.

No campo educacional, assim como em outras esferas da vida social, tornou-se necessária a reinvenção de formas de interação e de vivência no mundo, diante da ausência da presencialidade nos espaços públicos.

Dessa forma, em tempos de pandemia, manter-se vivo tornou-se sinônimo de sobrevivência, e o contato com o outro passou a representar uma ameaça à nossa já frágil existência. Vivenciamos uma profunda contradição: enquanto éramos obrigados a um isolamento rigoroso do convívio humano, recorreremos ao contato mediado pelas tecnologias como alternativa, ao mesmo tempo em que fomos submetidos à ausências e perdas, a uma necessidade de reinventar as formas de trabalho presencial, em especial, na sala de aula (Oliveira, 2021).

Aos/às docentes coube, de forma repentina, a responsabilidade de adotar um novo modelo de ensino: a virtualização da presencialidade, com o processo de ensinar e aprender mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Essa estratégia tornou-se fundamental para atender às demandas dos/as estudantes que, isolados em suas casas, eram impossibilitados de frequentar as escolas. É importante destacar que a presença das tecnologias no ambiente escolar e na rotina dos sujeitos da educação não era algo inédito. Contudo, até então, sua incorporação efetiva no cotidiano pedagógico era limitada e muitas vezes à margem do processo educacional formal.

Com a pandemia, essas tecnologias passaram a ocupar um papel central, tornando-se aliadas imprescindíveis na elaboração de estratégias didático-pedagógicas capazes de garantir o acesso dos/as estudantes ao conhecimento escolar sistematizado. Ainda que mediado virtualmente, esse acesso foi essencial para a continuidade dos estudos e a minimização de prejuízos no desempenho escolar ao longo do ano letivo.

Nesse contexto, os/as docentes passaram a exercer um "novo protagonismo" em suas práticas pedagógicas, modificando significativamente o que antes realizavam de modo convencional. Essa mudança mudou adaptações em diversas dimensões – sociais, educacionais, políticas e econômicas – para que fosse possível responder aos desafios impostos.

Muitos/as docentes se depararam com a falta de habilidades para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), além das dificuldades de conciliar as demandas do trabalho docente com as responsabilidades domésticas durante uma pandemia (Gomes et al., 2021). Tornou-se necessário integrar o exercício da docência às atividades do lar, uma vez que o ato de ensinar passou a acontecer dentro do espaço privado de cada professor/a. Nesse contexto, a prática pedagógica ultrapassou a simples mediação do conhecimento por meio da palavra e das aulas presenciais com livros didáticos, exigindo a construção de novas formas de ensinar e a ressignificação do "fazer pedagógico" em tempos e espaços midiáticos (Oliveira, 2021).

A casa se transformou em sala de aula, tornando-se também o lugar do aprender e do ensinar, do diálogo pedagógico, da troca de saberes e da produção, apropriação e reelaboração de conhecimentos escolares e científicos. Diante desse cenário, foi necessário integrar as TICs a metodologias de ensino capazes de minimizar os impactos provocados pelo ensino remoto emergencial.

Neste novo modelo, os encontros entre professores e alunos passaram a ser mediados pelas tecnologias digitais, atualizando a presença física e a comunicação direta pelo ciberespaço, onde as interações ocorreram, em sua maioria das câmeras e telas dos dispositivos

Os encontros síncronos referem-se às aulas cuja interação entre o/a professor/a e os/a alunos/a acontece em tempo real, uma vez que, todos precisam estar ao mesmo tempo e no mesmo ambiente virtual estabelecendo um contato através do ciberespaço e Tecnologias Emergentes no Campo Educacional: educação e tecnologia no cenário contemporâneo organizam o tempo pedagógico de acordo com aquele tempo que é realizado na sala de aula presencial. Encontros assíncronos é um termo utilizado em educação a distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea, as mensagens emitidas por uma pessoa (professor/as) são recebidas e respondidas mais tarde pelos alunos/as (Oliveira, et al. 2021; p.21)

Assim, a introdução dessas tecnologias alterou e impactou todos os aspectos educativos do processo de ensino e aprendizagem, bem como o interesse e as maneiras de aprender dos/as estudantes. Conseqüentemente, você afetou diretamente a prática docente, pois exigiu novas abordagens para ensinar e gerenciar o processo educativo em sua globalidade (Almeida, 1999).

No que diz respeito às TICs, é essencial considerar sua operacionalidade, praticidade, uso, potencialidade e as implicações para a prática pedagógica, assim como o acesso de estudantes e docentes a essas tecnologias de maneira ampla e de qualidade. É fundamental entender que não podemos simplesmente ignorar o que está acontecendo, e ainda acontece, ao nosso redor; a transformação do cenário escolar durante a pandemia, a redefinição do conceito de presencialidade, e os novos tempos e espaços de ensino e aprendizagem impostos aos docentes a necessidade de superar o antigo modelo GLS (Giz, Lousa e Saliva) e acompanhar o avanço tecnológico e midiático.

A reinvenção das práticas docentes foi essencial, mas essa transformação provocou mudanças abruptas na vida pessoal e profissional dos professores. Além de lidar com equipamentos tecnológicos, você precisa aprender rapidamente a dominar as TICs, utilizar diversos recursos midiáticos para ministrar suas aulas remotamente e acessar essas ferramentas pela internet. Embora algumas instituições tenham oferecido cursos rápidos sobre o uso das TICs para inserção na sala de aula, a maior responsabilidade pelo processo educativo recai sobre os/as docentes, que precisam se adaptar, estudar, aprender e buscar sua autoformação para manusear as tecnologias e os recursos midiáticos,

para conseguir dar sua aula remotamente e conseguir acessar adequadamente tais recursos através da internet.

Assim, os/as docentes não ficaram distantes do contexto pandêmico; pelo contrário, vivenciaram de forma direta a pandemia e seus efeitos negativos na vivência coletiva em sociedade. Por isso, consideramos relevante dar visibilidade às diversas formas de adoecimento que afetaram os professores durante o período pandêmico e continuarão a impactá-los no período pós-pandemia. O isolamento social e as inúmeras perdas de entes queridos entre 2020 e 2022 afetaram a saúde física e mental de todos/as de maneira global, incluindo os profissionais da educação.

Refletir sobre o ensino docente vai além de analisar as estruturas das escolas, a falta de valorização e os baixos salários; é necessário considerar tanto a micropolítica quanto a macropolítica, ou seja, os espaços públicos e privados, incluindo o campo mais profundo do inconsciente. Não se trata apenas do que ocorreu durante a pandemia, mas de todo o processo de adoecimento no âmbito laboral que os professores têm enfrentado nos últimos anos, condicionado pela precarização do trabalho docente e pela falta de investimentos na carreira profissional daqueles que atuam na educação, em especial na educação superior.

No contexto pandêmico e pós-pandêmico, diversos estudos apontam a existência de um quadro grave de sofrimentos relacionados à pandemia (Gomes et al., 2021), destacando o aumento dos níveis de ansiedade, depressão e esgotamento profissional entre os profissionais da educação. Para esses autores, “o mal-estar docente está relacionado às novas formas de relações da prática pedagógica, à identidade docente e às novas demandas do mundo externo que estão além do controle de professores e alunos” (Pachiega e Milani, 2020, p. 222). Isso ocorre porque, nas condições de aprendizagem, estão presentes componentes emocionais que afetam diretamente a relação profissional.

As atividades laborais dos profissionais da educação impactam diretamente seu bem-estar físico e psicológico, contribuindo para o desenvolvimento de estresse e outras doenças que surgem ao longo do exercício da profissão docente (Weber, 2015). De acordo com pesquisas anteriores, os profissionais da educação e da saúde estão entre os que mais adoecem, como apontam pesquisas anteriores<sup>2</sup>.

Para Tundis e Monteiro,

Os docentes se encontram em um contexto de trabalho crítico, com vivências de prazer/sofrimento tanto positiva (realização profissional) quanto negativa (esgotamento profissional), mas que na busca de um equilíbrio psicodinâmico têm resultado em danos à saúde física e psicológica (Tundis e Monteiro, 2028, p 7).

---

<sup>2</sup> CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio de 2006.

Já com precedente de adoecimento docente em escala mundial, durante o período pandêmico e pós-crise, entre 2020 e 2022, os/as docentes enfrentaram diariamente desafios relacionados à sua saúde, tanto físicos quanto emocionais, além de lidarem com perdas de familiares, solidão, medo e angústia, frutos de uma experiência pessoal e coletiva de isolamento social.

Assim, para atender ao objetivo geral proposto, analisamos os dados abaixo de afastamentos de docentes no período pandêmico nos anos de 2021 e 2022. Assim, para compreender o quadro de adoecimento docente na realidade universitária da Unilab, identificamos alguns fatores

pensar sociologicamente as questões referentes ao corpo, à saúde e à doença, bem como os direitos em relação à saúde, é pensar hoje não apenas nessa referência da sociedade capitalista, como também no interior de suas contradições e desigualdades de classe e outros determinantes sociais a ela articulados, como gênero, geração e etnia (Pimenta e Oliveira, 2020; p.6).

No contexto da pandemia da COVID-19, observamos profundas contradições do capitalismo, especialmente no Brasil, onde o governo da época desenvolveu uma postura negacionista e dedicada à defesa da vida e dos direitos humanos, impactando diretamente a maior parte da população brasileira.

De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo, em 2021, mais de 50 (sessenta) docentes se afastaram por motivos de saúde, com períodos variando de 10 (dez) a 60 (sessenta) dias. Durante o mesmo período, 8 (oito) docentes solicitaram afastamento por mais de 60 (sessenta) dias. A maioria dos afastamentos registrados foi de 1 (um) a 5 (cinco) dias, geralmente para consultas e exames médicos, conforme relatado pelos docentes. Em 2022, houve uma redução nos casos de afastamento por longos períodos, mas ainda assim, mais de 100 (cem) docentes solicitaram afastamento para tratamento de saúde, com duração entre 1 (um) e 5 (cinco) dias.

Ao analisarmos o contexto apresentado no quadro acima, especialmente em relação ao corpo docente universitário, percebemos a necessidade de ir além dos dados estatísticos sobre o desempenho educacional, da implementação de um calendário escolar ou do cumprimento de conteúdos curriculares. É essencial recorrer a outras áreas do conhecimento para entender a forma mais profunda a real.

Para entender como a pandemia causou o adoecimento físico e/ou mental entre os/as docentes, é necessário olhar além das estruturas das escolas e dos fatores visíveis e já discutidos em diversas pesquisas e trabalhos acadêmicos. Devemos considerar que a educação escolar/formal não se limita a ser uma disciplina do corpo para atender às demandas de um mundo capitalista, que afeta a todos/as (Oliveira, et al, 2021). É preciso compreender que educar envolve cuidado e afetividade nos processos formativos humanos; trata-se do encontro com o outro, do diálogo fraterno e constante, de ouvir e ser ouvido (BOFF, 1999).

Há de reconhecermos que a pandemia causou o adoecimento físico e/ou mental entre os/as docentes, é preciso olhar além das estruturas das escolas e dos fatores visíveis, como a adaptação ao ensino remoto, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades tecnológicas, que já foram amplamente discutidos em diversas pesquisas e trabalhos acadêmicos. A pandemia da COVID-19 gerou um contexto de excepcionalidade, que afetou não só as condições materiais de trabalho, mas também a saúde psicológica e emocional dos docentes.

## 5 CONCLUSÃO

A partir de uma análise realizada a partir da pesquisa empreendida, podemos perceber que o impacto do período pandêmico não se limitou aos desafios imediatos relacionados às aulas online e às medidas de distanciamento social. Os/as docentes enfrentaram, além dessas dificuldades, um cenário de incerteza e medo, tanto em relação à sua própria saúde quanto à saúde de seus familiares e alunos. O medo do contágio, a solidão provocada pelo isolamento social e as perdas de entes queridos contribuíram para o agravamento do estresse e da ansiedade entre os profissionais da educação.

Ademais, a pandemia expôs as fragilidades estruturais do sistema educacional e revelou a sobrecarga emocional que os docentes já enfrentavam antes da crise sanitária. A profissão de docente, que por si só já envolve grande responsabilidade e uma forte carga emocional devido à interação com os alunos e à gestão de conflitos dentro da sala de aula, passou a exigir ainda mais resiliência durante a pandemia. O distanciamento físico, a falta de apoio emocional e o desgaste causado pela adaptação constante às novas demandas tecnológicas resultaram em um quadro de exaustão mental e física para muitos professores.

Portanto, é necessário compreender que o adoecimento dos docentes no contexto pandêmico não pode ser atribuído apenas a fatores externos, como o aumento das demandas educacionais ou a transição para o ensino remoto. Deve-se considerar também o impacto profundo no bem-estar emocional dos professores, que experimentaram um conjunto de desafios emocionais e psicológicos. Isso inclui o enfrentamento de perdas pessoais, o medo constante de contágio e a dificuldade de equilibrar a vida profissional e pessoal em um cenário de incertezas e mudanças constantes.

Esse olhar mais amplo, que vai além das questões visíveis, permite entender que o adoecimento dos docentes durante a pandemia está intimamente relacionado a uma combinação de fatores sociais, emocionais e culturais que afetam diretamente a saúde mental e física desses profissionais. Assim, as políticas públicas e as estratégias de apoio aos educadores precisam ir além da melhoria das condições materiais de trabalho e contemplar também o cuidado com a saúde mental, oferecendo suporte emocional e criando espaços de escuta e acolhimento para os docentes.

Nesse sentido, é importante destacar que a Unilab possui um setor específico para acolher os/as servidores/as em relação às questões de adoecimento que impactam a atividade laboral. No entanto, como evidenciam os dados apresentados, os indicadores são significativos no que diz respeito à necessidade de cuidados com a saúde pessoal e familiar, o que tem levado os docentes a se afastarem para tratar essas questões. Contudo, é fundamental que haja um acompanhamento mais específico e individualizado dos casos de adoecimento entre os docentes, especialmente, neste contexto pós-pandêmico.

Não podemos de considerar que ainda estamos afetados pela pandemia do covid19, e que os desdobramentos ainda não conhecemos em sua totalidade. Isto posto, nossas análises são significativas para que a Unilab como universidade pública possa investir em um programa robusto de cuidado com os servidores/as, sejam eles docentes ou técnicos administrativos em educação (TAE).

Não podemos deixar de considerar que ainda estamos sendo impactados pela pandemia de COVID-19, e que seus desdobramentos completos ainda são desconhecidos. Diante disso, nossas análises se tornam fundamentais para que a Unilab, enquanto universidade pública, invista em um programa abrangente de cuidado com os servidores/as, tanto docentes quanto ou técnicos administrativos em educação (TAE).

No contexto pós-pandêmico, a saúde dos docentes torna-se uma preocupação central para as instituições de ensino, sendo fundamental que universidades públicas como a Unilab adotem estratégias eficazes para promover o bem-estar físico e mental de seus servidores. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios inesperados para os profissionais da educação, impactando diretamente suas condições de trabalho e saúde. Assim, é fundamental que a Unilab implemente políticas de cuidado que atendam não apenas às demandas acadêmicas, mas também às necessidades de saúde física e emocional dos/as docentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos/as docentes que se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

À Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) pela disponibilização dos dados estatísticos.

Ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aos/as bolsistas e colaboradores que contribuíram para a elaboração deste artigo.

## REFERÊNCIAS

- TUNDIS, A. G. O.; MONTEIRO, J. K. Ensino superior e adoecimento docente: Um estudo em uma universidade pública. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 46, 1º sem. de 2018, pp. 1-10
- ABBUD, M. L. Macedo e BUSSMANN, A. C. Trabalho docente in: BREZINSKI, Iria. *Profissão Professor identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano Editora, 2002. pgs. 133 a 143.
- ALMEIDA, M. E. B. de. *O aprender e a informática: A arte do possível na formação do professor*. Coleção informática na Educação. MEC Brasília Distrito Federal, 1999.
- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n.1, p. 129-140, jan./mar. 2012.
- ANDRÉ, M. E. D. de. *Etnografia da prática escolar*. 15. Ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- ANTUNES, R. Trabalho uno ou omni: a dialética entre o trabalho concreto e o trabalho abstrato. *Vitória: Argumentum*, v.2, n.2, p. 09-15, jul/dez, 2010.
- ARAÚJO, T. M., GODINHO, T. M., dos REIS, E. J. & ALMEIDA, M. M. G. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p. 1117-1129, out./dez. 2006.
- ARAÚJO, T. M., GODINHO, T. M., dos REIS, E. J. & ALMEIDA, M. M. G. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p. 1117-1129, out./dez. 2006.
- ARAÚJO, T.M. et all. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.29, n.1, p. 6-21, jan./jun., 2005.
- AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 35-60
- ARENDT, H. *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo Tavares. 10ª edição. Rio de Janeiro: forense Universitária, 2004
- BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. *Revista Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2013.
- BAIÃO, L.P.M. e CUNHA, R.G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. *Revista Formação@Docente*. Belo Horizonte vol.5, n 1, jan/jun 2013.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BOTH, J, NASCIMENTO, J. V., SONOO, C. A. F. & BORGATTO, A. F.. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. *Motricidade*, v. 6, n. 3, p. 39-51, 2010.

BUSSMANN, Antonia Carvalho; ABBUD, Maria Luiza. Trabalho Docente. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). Profissão professor: Identidade e Profissionalismo docente. Brasília: Plano Editora, 2002, p. 133-144.

CAMPOS, J. Pesquisa revela alto índice de adoecimento mental entre docentes da UFPA. Portal ANDES. Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-492400535.pdf>. Acesso em 08/05/2015.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio 2006.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio de 2006.

CRUZ, R. M., LEMOS, J. C., WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. Revista Eletrónica de Investigación y Docencia, v. 4, p.147-160, jul. 2010. Disponível em: < <http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/R EID4art8.pdf>>. Acesso em: 11. out. 2015.

CRUZ, R. M., LEMOS, J. C., WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. Revista Eletrónica de Investigación y Docencia, v. 4, p.147-160, jul. 2010. Disponível em: < <http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/R EID4art8.pdf>>. Acesso em: 11. out. 2015.

DIAS, J. V. dos S. e FERREIRA, J. Contribuições da antropologia para o campo da educação em saúde no Brasil. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 283-299, maio/ago. 2015

FILGUEIRAS, L. A. e SILVA, H. P. Socioecologia e saúde de populações quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. TESSITURAS. Revista de Antropologia e Arqueologia. Vol. 8 nº2 . Pelotas. Jul-Dez 2020

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: o nascimento da prisão. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 1999, p.117.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. (1996d). As neuropsicoses de defesa. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol 3, pp 49-77) . ( Trabalho Original publicado em 1894)

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. Prevalência de transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n.12, p. 679-691, dez. 2006.

GIL, A. C. Método e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª Ed., São Paulo: Ed. Atlas S.A., 1995.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995

GOMES, N.P et al. Saúde mental de docentes universitários em tempo de covid19. Saúde Soc. São Paulo, V.39, n 2, 2021.

LARRUBIA, B. C. JUNIOR, N. E. da S. FREITAS, I. M. de. Antropologia da saúde e doença: contribuições para os serviços públicos de saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 04, pp. 05-28.

LESSA, S. O trabalho continua vivo. Entrevista Por Paulo Denisar Fraga (Unijuí). Revista Espaço Acadêmico, N. 52, Set/2005. Mensal ISSN 1519.6186 Ano V. Acessado em: 20/05/2015. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52fraga.htm>

MENDES, L. et al. A dialética prazer/desprazer no trabalho: Vivências de Significado e Sofrimento no Trabalho de Professor Universitário. ENANPAD, Salvador, 2006.

MERLO, A. R. C. Psicodinâmica do trabalho. p. 130 142. In: Saúde mental e trabalho: leituras. Organizado por JACQUES, M. G. e CODO, W. Petrópolis: Ed Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8º Ed. São Paulo: Hucitec. (2004).

OLIVEIRA, M.R. de D. et al. Educação escolar e formação de professores nos quilombos do município de Abaetetuba (Brasil/Pará). Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 6, p. 41921-41938, jun. 2020.

\_\_\_\_\_. A Formação Docente e as Tecnologias Digitais na Unilab: Em contexto de pandemia do covid-19 in: Tecnologias Emergentes no Campo Educacional: educação e tecnologia no cenário contemporâneo. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18323>.

PIMENTA, M. de Ma.; OLIVEIRA, Régia Cristina. A Contribuição da Sociologia para o Ensino em Saúde. Revista Linhas. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 260-284, jan./abr. 2020.

RAUSCH, R.B. e DUBIELLA, E. Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, set/dez. 2013.

RAUSCH, R.B. e DUBIELLA, E. Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, set/dez. 2013.

SOUZA, K.R. Et al. . Diários de Professores(as) na pandemia: registros em cadernetas digitais, trabalho e saúde. Interface. Bocatú.2022.

WEBBER, D. V e VERGANI, V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza, 2010.

WIIK, F. B. e LANGDON, E. J. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde Rev. Latino-Am. Enfermagem 18(3):[09 telas] mai-jun 2010  
[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.